

# FAUNA CADAVERICA BRASILEIRA

Já se notou, e com razão que o Prof. Oscar Freire, embora fosse um intellectual na ascepção mais completa do vocabulo — vivendo n'um trabalho continuo, ininterrupto, da sua intelligencia de escól — não deixou, todavia, obra escripta de vulto. E isto é uma grande falha, sobretudo para o publico em geral que, não tendo elemento condigno, não ajuiza bem do verdadeiro valor dos homens do vulto mental de Oscar Freire.

A sua obra, toda em fragmentos, difficulta bastante uma opinião de conjunto...

A "Revista de Medicina" entretanto, vae tentar minorar o mal pela divulgação posthuma do grande professor, feita na vulgarisação da sua obra inedita, embora fragmentaria.

\*  
\* \*

Ainda ha poucos dias, conversando com o dr. Flaminio Favero, tivemos ensejo de tocar neste ponto — o pouco que Oscar Freire publicou. E, ao passo que obtinhamos da sua generosidade a preferencia para estas publicações, sabiamos, um pouco, dos designios de homem de sciencia de Oscar Freire.

\*  
\* \*

Na verdade, arrebatando-o tão cedo, a morte trouxe á medicina legal no Brasil, prejuizo enorme.

Porque Oscar Freire pretendia, talvez em collaboração com Afranio Peixoto — outra gloria nacional da especialidade — a publicação de um Tratado Brasileiro de Medicina legal...

Será esta a causa porque, estudando tanto e possuindo tão valiosos apontamentos sobre medicina legal, nunca fez um livro siquer? Seguramente o é.

\*  
\* \*

Ao Dr. Flaminio Favero, a quem ficou todo o valioso espolio scientifico do pranteado mestre, somos muito agradecidos pelo ensejo que nos offerece de prestar á memoria de Oscar Freire a justiça, e á Faculdade de Medicina o grande bem de trazer á publicidade tão uteis estudos.

Eis, na integra, a conferencia a que alludimos.

## FAUNA CADAVERICA BRASILEIRA

*Conferencia realisada pelo Prof. Oscar Freire, em 1921, no centro  
Academico "Oswaldo Cruz"*

Devo pedir-vos ,antes de mais, uma rectificação. Não é uma conferencia que vou fazer, apurada na forma e na substancia, minuciosa e erudita, segundo os moldes classicos. Mas uma palestra, singela, despretenciosa, visando unicamente dizer-vos as conclusões a que arribei dos meus estudos sobre a fauna cadaverica brasileira. Venho apresentar-vos, meus estimados discipulos, um apanhado, sem minudencias, da communicação que acabo de fazer á Academia Nacional de Medicina em memoria que espero vêr em breve publicada.

Resgatando velho compromisso que assumira quando, em 1916, a douta Academia me elevava por nimia generosidade ás alturas estonteantes, perturbadoras para mim de seu membro honorario, pensei tambem que os meus modestos estudos, em parte feitos na Faculdade de S. Paulo, patenteariam que aqui nesta casa, até nos departamentos em que a mediocridade domina, a fraqueza preside, ha sadia preocupação de trabalhos em pról do advento perfeito de uma sciencia exclusivamente brasileira.

Mas não poderia esquecer S. Paulo, terra abrigósa, que eu preso porque nella pulsa o coração do meu paiz, terra acolhedora, em cujo regaço maternal, de tantas graças para mim, goso a doce illusão de reviver melhores sonhos, e de me sentir tão bem como se a ella me ligasse um longo passado commum. Ha uma virtude contemporanea que não possuo: a da ingratição.

Cada um dá o que tem. O que na minha indigencia tenho de melhor é esse nada, o producto das minhas investigações, dos meus estudos, dos meus trabalhos. Não corresponde a offerenda ao muito que vos devo. Mas tambem não me envergonha. O acaso quiz que o maior peculio para esboçar esse novo e interessante capitulo na medicina legal brasileira fosse meu.

E ahi está poque não temi em arrostar os perigos de abusar da vossa paciencia, fazendo esta palestra.

---

Certa vez, em França, ha justamente 71 annos, um modesto medico provinciano, Bergeret, apertado na difficil conjunctura de determinar o tempo da morte de uma creança, cujo corpo mumificado continha larvas e chrysalidas de insectos, lembrou-se, ante a fallencia dos recursos que a chronologia putrefactiva lhe facultava para o caso, de recorrer ao estudo da fauna dos cadaveres, conseguindo, dest'arte, firmar diagnose peremptoria e precisa. Esse relatorio abria uma esperança para os medicos le-

gistas. Lançava a semente que mais tarde fructificaria num dos mais bellos e curiosos capitulos da medicina legal de nossos dias.

Não ousarei contar-vos, por meudó, as vicissitudes porque passou o problema, nem vos enumerar os copiosos trabalhos, que ora alçavam o estudo da fauna cadaverica ao nível do recurso mais seguro e valioso para a chro-nothanatognose, como se diz na arrevesada terminologia medica, ora restringiam seus préstimos a quasi nada, quando lhe não negavam qualquer importancia ou serventia.

everei, porém, citar-vos o verdadeiro creador desse capitulo da sciencia dos nossos dias, o sabio entomologista Mégnin, que o estudou com carinho, systematisou e deu-lhe emfim foros de cidadania scientifica. Com elle chegou a questão ao apogeu: seus trabalhos resumem o maximo que o estudo da fauna cadaverica prometteu á medicina legal. O problema medico legal mais importante que a fauna cadaverica pretendia resolver, era o da determinação do tempo da morte. Baseava-se em dois principios. Creado na época em que alvoreciam as pesquisas sobre os germens da putrefacção, acreditando-se que os microbios não entravam atabalhoadamente na faina da decomposição cadaverica, senão em ordem methodica, regular, constante, uns em pós outros, o systema se firmava em que a putrefacção evolve por phases succesivas, regulares, de insochronismo perfeito, de sorte que a composição chimica do corpo em putrefacção se ia alterando progressivamente, sempre na mesma ordem e em limites de tempo mais ou menos iguaes até a redução final. Aceito esse postulado, admitia Mégnin que o insecto como o acariano, quer fosse ao cadaver para nutrir-se, quer para garantir á sua próle meio nutritivo farto e conveniente ao crescimento, só o procurava quando a putrefacção havia attingido a phase cuja constituição chimica lhe era mais favoravel. Dest'arte, a cada periodo putrefactivo correspondia uma turma, uma legião, de trabalhadores da morte, segundo a pinturesca expressão de Mégnin.

E assim se construiu o eschema das turmas dos trabalhadores da morte que o quadro nos apresenta



O principal meio de diagnostico do tempo da morte é facil de deduzir: conhecido o insecto, estava sabida a phase da putrefacção correspondente. Para ter o tempo bastava recorrer á chronologia das transformações cadavericas. Notareis, de certo, que sem uma chronologia da putrefacção exacta de nada pode servir o dado entomologico. E objectareis: o systema era um luxo scientifico, desejo de achar a verdade por vias complicadas, de fazer sciencia desprezando os methodos directos e simples: e mais seria recorrer directamente ao exame das phases da putrefacção.

Mas succede que, muito antes de se revelarem aos nossos sentidos as varias alterações da decomposição, já as percebem os insectos. As transformações chimicas dos cadaveres se processam com desprendimento de gazes que escapam ao nosso olfacto, quando pouco intensos, mas que não passam despercebidos ás finas qualidades de que no particular são os insectos dotados. Se de referencia aos insectos frequentadores dos nectarios, os que se nutrem das flôres, ha motivos ainda hoje para vacillar sobre si, na pesquisa do meio alimentar, os orienta e guia a vista ou o olfacto, ninguem duvida mais de que a este, só a este, devem os chamados insectos necrophagos acharem facilmente os alimentos predilectos.

Knuth e Wheeler, examinando a inflorescencia do *Arus dracunculos*, que não pode fornecer aos insectos necrophagos meio alimentar nem condição favoraveis des postura, observaram grande frequencia de moscas e de besouros de cadaveres. E' que essas inflorescencias desprendem odor putrido intenso e o olfacto fino illudio os insectos que por elle guados ali foram ter. E' prodigioso o poder de olfacção desses minusculos seres. Collocae num ponto em que verificastes não haver uma só mosca, um só besouro, um fragmento de carniça e instantes depois como por encanto vereis enxames de moscas zumbindo em torno, ou se repastando na sanie, enquanto besouros operosos trabalham sob o fragmento. Mais de uma vez, depositej numa lata fechada, tendo na tampa alguns orificios de 2 a 3 c. de diametro fragmentos de carne fresca, e escondendo-a na cova do Instituto Nina Rodrigues da Bahia, nos pontos menos accessiveis, onde habitualmente não havia insectos. Tempos depois, encontrava a carne cheia de larvas de moscas *Chrysomya*, *Synthesiomya*, *Sarcophaga* e muitas vezes um besouro (*Silpha*). Podem, pois, os insectos no particular, receber o titulo que lhes deu Mégnin de verdadeiros reagentes animados; reagentes vivos cuja presença revela alterações chimicas que nós, em que pese a humilhação, reis dos animaes, não somos ainda capazes de descobrir.

O quadro que vos mostrei evidencia que as turmas de trabalhadores só se poderiam mostrar no corpo exposto ao ar livre. A inhumação interromperia a série ou crearia outra conforme a riqueza faunistica dos tumulos. Donde distinguir no estudo da fauna a parte relativa aos cadaveres expostos ao ar livre da parte concernente aos inhumados. Todos os commentarios que vou fazer referem-se exclusivamente á primeira; da ultima dir-vos-ei duas palavras ao rematar esta palestra.

Os recursos que o systema de Mégnin offercia para a determinação do tempo da morte não estavam só na successão regular dos insectos. Era um ponto de partida, a que se conjugavam outros elementos de convicção. Promettia Mégnin, avaljar-se o tempo da morte pelo numero de gerações, pela influencia paralyzadora exercida pelos frios sobre os insectos, pelo praso necessario para que se completasse o cyclo evolutivo dos insectos, postura do ovo (ou da larva como se dá com as moscas Sarcophagas), transformação da larva em pupa ou chrysalida, eclosão desta e sahida do adulto ou imago.

As victorias que algumas vezes o methodo obteve, o engenho que elle revelava, a novidade do systema e attracções que os estudos entomologicos geralmente exercem, mas sobretudo a angustia em que se viam os medicos peritos carentes de meios seguros que os norteassem na diagnose difficilima deram aos estudos de Mégnin repercusão larga e intensa. Não tardaram os commentarios theoreticos, nem se fiseram esperar as verificações praticas, a cujos resultados contradictorios já tive occasião de alludir. E dessa congerie de pesquisas, que se dilattam de 1894 a 1912, resulta apenas indecisão, incerteza e duvida sobre o valor do systema.

Quem compulsar os compendios e tratados, observa admirado que postos a margem os amorphos, que descrevem, mas não apreciam, emquanto alguns endeosam o processo, como o unico meio capaz de ser util, outros o procrevem por inutil, quando não por pernicioso, e a maioria duvida, suggere reservas, aguarda pesquisas novas. Ainda nos livros mais recentes vereis declarado que o problema demanda ainda revisão exprimental, todos apellando para os estudos novos que venham esclarecer pelo menos as duvidas maiores. E' o mesmo o estado de espirito dos escriptores de Medicina Legal no Brasil. Por estudos nossos clamavam Souza Lima, Afranio Peixoto e Diogenes Sampaio. O 2.º na ultima edicção do seu livro, affirma que a contribuição começou a chegar com o estudo que a respeito publiquei em 1914. Realmente estou convencido de que me cabe chronologicamente a prioridade dos estudos brasileiroes. Data de 1908 o meu primeiro trabalho. O que antes se publicou, o artigo de Domingos Freire, é reflexo impessoal dos trabalhos de Mégnin; resumo de vulgarização apenas, sem qualquer contribuição propria. Trabalhava em 1906 como prof. de sciencias naturaes elementares, quando pensei em reunir uma collecção de insectos cadavericos dispostos segundo os trabalhos formosos de Mégnin. Tentado o esforço, profunda desillusão me esperava: eram diversas as especies nossas e a seriação esperada não se mostrava. A fortuna, generosissima, elevando-me a cadeira em que illuminara o espirito original da Medicina Legal brasileira, Njna Rodrigues, transformou em dever de consciencia o que eu desejava obter para contentar a curiosidade insatisfeita, enchendo do encanto de taes observações as raras horas de lazer de uma vida trabalhosa e humilde. Diogenes Sampaio, em sua These de 1909, regista nominalmente o começo de minhas investigações. Em 1908 apresento á Sociedade Medica da Bahia a primeira collecção brasileira de insectos necro-

phagos e os primeiros resultados dos meus estudos. Nesse anno publica Roquette Pinto nota sobre o assumpto, com excellente commentario theorico. Em 1912 Luederwalt, procurando material de beouros, para as collecções do Museu Paulista aproveita a oportunidade para fazer algumas observações sobre o problema e publica uma lista de insectos necrophagos, que se é deficiente quando aos dipteros constitue valiosa contribuição sobre os coleopteros da fauna cadaverica, embora não cuidasse com a devida minucia do ponto de vista medico-legal. Em 1914 publico eu nota sobre a fauna cadaverica na Bahia, citando grande numero de dipteros estudados e trazendo mais copioso contingente ao estudo medico legal da questão. Em 1919, Belfort Mattos, por suggestão minha, estuda no meu laboratorio, um genero de moscas necrophagas: as sacrophagas de S. Paulo. Agora estou eu a abusar da tolerancia alheia, pensando em revêr numa synthese todo o interessante problema. E ahi está, que eu saiba, toda a contribuição nacional sobre a fauna cadaverica.

A primeira questão a estudar no problema medico legal da fauna cadaverica é a de saber se os insectos e acarianos que aqui frequentam os cadaveres no Brasil, são os mesmos, que os atacam e destroem na Europa e na America do Norte.

Para entenderdes a lista que vou apresentar-vos, é mister que vos explique o criterio que segui no organizal-a. A expressão Fauna Cadaverica comporta sentidos varios e bem diversos. Strauch inclue na fauna dos cadaveres todos os animaes que atacam corpos em decomposição: mamiferos, aves, peixes, insectos e acarianos.

Outros pensam restringil-a aos insectos que tem phase de sua vida, a larvar, obrigatoriamente ligada aos cadaveres.

Houve quem pretendesse distinguir como Delorme uma fauna constante dos insectos e acarianos que vão sempre aos cadaveres, necrophagos obrigatorios, como se costumam chamal-os, — e outra accidental, dos que não vão constantemente aos cadaveres, — necrophagos facultativos. Meu criterio foi diverso e baseou-se no ponto de vista de que estudei toda a questão: o interesse medico-legal.

Creio que em verdade se pôde affirmar que, necrophagos obrigatorios não existem, ou são rarissimos. A fome é má conselheira e no proprio mundo os insectos, premido pela fome, o individuo, se esquece do luxo das suas predilecções. Especies de insectos cadavericos frequentam excrementos não só excrementos, substancias outras vegetaes ou animaes em decomposição, conforme os azares da fortuna. Exemplos esclarecem melhor. E' a mosca das casas u mtypo. de insecto omnivoro no adulto, mas, as larvas tambem se encontram em variados meios. Certos lepidopteros cadavericos com as Aglossa, pequenos bezouros de cadaveres, como os Anthrenus, os Dormestes são assiduos frequentadores das bibliothecas, roendo o couro das encadernações, pelles, pellissas, pergaminhos. Uma pequena mosca, Drosophila repleta, tida como só frequentadora de fructas e de

materia em decomposição, foi por mim encontrada na Bahia e no Rio em cadaveres e nelles creada.

Pareceu-me que, do ponto de vista medico legal, se deviam incluir na fauna cadaverica, em primeiro lugar, os insectos que ahi vão ter para a postura, procurando nesse meio uma vida facil e abundante para a sua próle numerosissima geralmente. Constituem a maioria, são os mais importantes. Depois, virão os necrophagos só na phase adulta, aquelles que não dependem, no tempo de larvas, dos cadaveres, que não são, via de regra, necrophagos obrigatorios, mas que não desdenham o prazer de se repastarem largamente na sanie ou nos detricos da decomposição.

Commumente, o insecto que tem a vida larvãr ligada ao cadaver tambem é necrophago, de preferencia na sua ultima phase, na idade adulta. Mas, ha excepções e algumas, curiosas. Quereis vêr? O *Anthrenus museorum* é um minuscuro coleoptero dos museos. Não foi ainda assignalado no Brasil que eu saiba, mas é especie cosmopolita e entre nós deve existir tambem. Vive a larva nos couros, nas pellissas, nos pergaminhos, nos cadaveres. Ahi se desenvolve, ahi se forma a cysallida ou pupa. Ahi a pupa evolve. e da feissima larva surge o minuscuro besouro.

Mal que surge desprende o vôo e abandonando o meio em que viveu nessas phases inferiores da existencia, vae um busca das flôres, em cujo nectario colhe o alimento e passa a época agitada dos amores, para voltar um dia ao meio primitivo, e nelle deixar a progenitura. O mais frequente é o contrario: de modo que só na phase adulta vão aos cadaveres. Destes, no nosso ponto de vista, ha uma differença a fazer. Uns não produzem no corpo alterações apreciaveis, sua collaboraçãõ é nenhuma na obra saneadora da destruição do cadaver. Outros, porém, exercem funcção de vulto no destruir os corpos ou, quando nada, deixam nelles vestigios que podem importar ao medico legista. São desta ordem, por exemplo, entre nós, as baratas, as nojentissimas baratas, omnivoras e insaciaveis, que constituem um flagello que nos persegue durante a vida e que nem depois da morte nos deixa em paz, nem a paz do sepulcro respeitam. Produzem lesões nos cadaveres recentes, as quaes muito medico legista já confundiu com excoriações de outra origem. Estão sempre em torno dos cadaveres no ultimo periodo, roendo os detricos desseccados. São tão vorazes e impertinentes, que até aos vivos atacam e um viajante inglez, ha muitos annos, informou que no Brasil eram tantas e tão perigosas que comiam as creanças vivas.

Assim são as formigas, cujo trabalho de destruição, em certas especies, é como pude observar, ponderavel, havendo collaboradoras da decomposição humida e outras que preferem os residuos desseccados. Que esses insectos devem ser incluidos na fauna cadaverica que importa ao medico legista nem pode haver duvida. Outros porém vão ao estado adulto nos cadaveres, accidentamente, quasi estou a dizer, por capricho, no acaso de um passeio, quem sabe si no desejo de experimentar sensações novas; talvez que nisto os insectos se pareçam com os homens. Mas a sua acção é nulla, um



pouco de sanie que colhem um fragmento que apanham um quasi nada de residuo que aproveitam sem deixar lesão, sem contribuir com esforço valedio na obra destruidora. Darei um exemplo.

Conheceis bem as abelhas que só nos trazem a idéa das flôres que constituem o seu alimento predilecto. Já um poeta, querendo exalçar o perfume de uma bocca gentil, rubra, como uma corolla, contou que, por engano as abelhas nella vinham pousar desejosas e inquietas. Com que cara ficaria o poeta, e em que furor não ficaria a amada, si soubessem que as abelhas tambem vão aos cadaveres, que não é raro encontrarem-se em certo numero, nas phases em que é mais intenso o odor putrefactivo, em que é mais forte o deliquio putrido.

Foi o que observei muitas vezes e o que soube mais tarde confirmado por Luederwaldt e Ihering. Certa vez, do interior do corpo de um cão na mais horrenda das phases da decomposição cadaverica, as vi sair em tanto numero, quasi em enxame, que instinctivamente, com saudade, recordei o meu Virgilio ao finalizar a Georgia descrevendo o prodigio que Aristeu presenciara, vendo surgir das viceras dellidas do animal sacrificado a multidão zumbidora enchendo de densas nuvens os topos alvos e a ramalhada das arvores, dellas cobertas, como de densos cachos.

Não exercem função, não produzem lesões são necrophagos accidentaes, não merecem menção especial no nosso caso. Tambem é preciso distinguir na população da fauna cadaverica um outro grupo que tem illudido muito observador, a classe dos, perdoae a expressão anthropomorpha, insectos bandidos, insectos ladrões, os predatorios. Vão ter ao corpo, não para entrar no festim necrophago, nem levados de interesse pela próle que ahi deverá viver, mas em busca da caça para apanhar outros insectos, larvas ou adultos, são caçadores que fazem do cadaver a sua seva habitual. E' por vezes um gosto ver as manhas e as astucias com que, vigilantes, e emprehendedores surpreendem e atacam as larvas inertes e indefesas ou os adultos ageis e avisados.

Não tem o que fazer na nossa lista. Importam ao entomologo, mas não interessam ao medico legista. Attendei porém, a que muita especie predatoria tambem póde ser necrophaga e, nesse caso, passará a interessar-nos. E' preciso, pois, julgar sempre por observação minudente, tendo surpreendido o insecto em plena necrophagia e não pela sua só presença nos cadaveres.

Exemplificarei. Weehleer diz que uma especie de formiga, a *Solenopsis gemminata*, só vae aos cadaveres em busca de larvas de moscas. Pois eu tenho visto esta mesma especie em franca necrophagia, despedaçando, esmigalhando corpos de pequenos animaes e atacando mesmo pequenos cadaveres humanos.

Berg sustentou que um bezouro, o *Trox suberosus* só vae aos cadaveres por ser predatorio. Eu o surpreendi frequentemente em pleno e flagrante delicto de necrophagia. E quantos outros exemplos desta ordem podia dar.

Em resumo, na lista que vou ter o prazer de apresentar-vos, que é a primeira e unica lista brasileira organizada até hoje, incluye aquellas especies de insectos e acarianos que teem uma phase de sua vida ligada á do cadaver ou que são necrophagos frequentes na idade adulta, produzindo alterações de certa importancia medico legal nos corpos ou que concorrem de modo efficaz para a sua destruição. Não quero negar que fóra, dahi nos insectos, não possa encontrar o medico legista, muita nos corpos pode ser do maior valor na diagnose do transporte de de um cadaver, na determinação de condições particulares de um crime, um corpo em que se encontram abundantes piolhos de gallinha (*Drmanissus gallinae*) para usar de um exemplo trivial, devia de ter estado em contacto directo ou indirecto com as aves portadoras do parasito. E quanta vez dessa circumstancia não pode o medico legista tirar deducções valiosissimas para a justiça. Eu mesmo devo a um humilde molusco de estuarios um bello diagnostico desta ordem precisando pelo *habitat* normal do pequeno ser encontrado encravado num bronchio o local provavel num afogamento, o que, mais, tarde, a investigação policial confirmou.

Devo explicações quanto a systematica. O tropeço maior que encontrei, a difficultade mais impertinente e ás vezes até irreductivel que amargaram muitas vezes os meus estudos, tirando-me o prazer das observações sobre habitos, foi justamente a classificacão. As especies particularmente entomologicas brasileiras foram descriptas em geral em livros antigos e raros, ou andam esparsas em revistas numerosas e ás vezes não menos raras da especialidade. São de difficilima consulta. Mas o peor é que mesmo quando se encontra a revista, nem sempre a descripção satisfaz, são imperfeitas e, por vezes, nellas não ha meio de basear a diagnose. E' um problema delicado e difficilimo que nem sempre o auxilio de uma velha autoridade desenganada na materia remove. Comprehendi, então, porque em certos paizes em que se considera que o Universo só existe depois da sua formação nacional, sendo tudo o mais periodo geologico, não raro se fazia em systematica o que nós, quando creanças, usavamos deante de um problema mathematico, espinhoso ou de solução difficil. Passam a esponja na pedra, consideram o passado prehistoria e novos Jeovahs cream o universo de novo. O perigo é que volvidos annos, quando a obra prima do presente já não bastar á intelligencia esclarecida dos vindouros, outros usarão o mesmo methodo e, de esponja em punho, farão da sciencia um tonel de Danaides. Por tendencia conservadora, preferi ir pela antiga e, para meu socego, no começo, andei sempre pedindo os conselhos de quem m'os podia dar, a Neiva, a Lutz, a Bezzi e a Surcuf na parte de dipteros. A Luederwaldt no que concerne a colleopteros muito devo de prestimoso auxilio para classificacão de insectos da lista que aqui está. Ella se refere apenas a material estudado na Bahia, em Minas, no Ceará, no Rio e em S. Paulo.

A FAUNA DOS CADAVERES NO BRASIL

Relação dos *trabalhadores da morte* assinalados pelos que teem estudado a fauna cadaverica no Brasil (O. Freire, G. Luederwaldt, Roquette Pinto e Belfort de Mattos).

(As especies cuja presença foi verificada por mim estão indicadas com um asterisco, e o *N* indica as que são só necrophilas).

A — DIPTEROS:

1 — Sarcophaga:

- S. chrysostoma, Wied, \* N
- S. georgina, Wied. \* N
- S. tessellata, Wied. \* N
- S. plynthopyga, Wied. \*N
- S xanthophora, Schin. \* N
- S. lambens, Wied. \* N
- S. comta, Wied. \* N
- S. parvula, Wied \* N
- S. paulistanensis, Belfort. \* N
- S. Neivai, Belfort. N
- S. Freirei, Belfort. N

2 — Sarcophagula:

- S. sp.? \*

3 — Musca:

- M. domestica, L \* N

4 — Stomoxys:

- S. calcitrans L \* N

5 — Synthesiomya:

- S. brasiliiana, Br. U. Berg \* N

6 — Chrysomyia:

- C. macellaria Fbr.
- C. lutzi, Frei. \* N

7 — Lucilia:

- L. eximia, Wied \* N
- L. putrida, a Fabr. \* N
- L. segmentaria Fabr. \* N
- L. fuscannipennis, Macq. \* N
- L. violacea, Fabr. (?) \*

8 — Muscina:

- M. stabulans, Fall \* N

9 — Ophyra:

- O. aenescens, Wied. \* N

10 — Drosophila:

- D. replecta, Wall. \* N

- 11 — Automola :  
    *A. trifaciata*, Wied. \*
- 12 — Sepsis :  
    *S. costalis*, Wied. ? \*  
    *S. sp?* \*

B — COLEOPTEROS :

- 1 — Creophilus :  
    *C. variegatus*, Mann. \*
- 2 — Philontus :  
    *P. brasilianus*, Bernh. \*  
    ***P. ferialis*, Er.**  
    *P. flavo-lumbatus*, Er. \*
- 3 — Belonuchus :  
    *B. xanthopus*, Solky.
- 4 — Aleochara :  
    *A. lateralis*, Er.  
    *A. notula*, Er.  
    *A. taenita*, Er.
- 5 — Ttheta :  
    *A. lurida*, Er.  
    *A. brasiliana*, Bernh.  
    *A. mayalis*, Bernh.  
    *A. Luederwaldt*, Bernh.
- 6 — Oxytelus :  
    *O. subnitidus*, Bernh. \*
- 7 — Hoplaudria :  
    *H. aleocharoides*, Bernh.
- 8 — Plocheonocerus :  
    *P. Formicarius*
- 9 — Oligota :  
    *O. brasiliensis*.
- 10 — Hister :  
    *H. punelifer*, Payk, \* N
- 11 — Saprinus :  
    *S. azurens*, Schlag. \* N  
    *S. canalisticus*, Mars. \*
- 12 — Platysaprinus :  
    *P. latimanus*, Sch.
- 13 — Phelister :  
    *P. rufinotus*.
- 14 — Dermestes :  
    *D. Frischii*. \* N  
    *D. vulpinus*, Fabr. \* N  
    *D. sp?*

- 15 — *Necrobia* :  
    *N. rufipes*, Fabr. \*  
    *N. ruficollis*, Deg. \*
- 16 — *Silpha* :  
    *S. cayannensis*, Sturm. \* N  
    *S. sp.?*
- 17 — *Prostenus*  
    *P. pericetis*
- 18 — *Xystropus* :  
    *X. femoratus*.
- 19 — *Cauthon* :  
    *C. curvipes*, Har. \* N  
    *C. tristis*, Har. \* N  
    *C. dives*.  
    *C. rutilans*, Har \*  
    *C. podagricus*, Har.  
    *C. f. maculatus*, Lart.  
    *C. conformis*, Har.
- 20 — *Deltochilum* :  
    *D. morbillosum*, Burm.  
    *D. furcatum*,  
    *D. sulphuratum* Felsche.  
    *D. brasiliensis* :
- 21 — *Trichilum* :  
    *T. heideri*.
- 22 — *Canthidium* :  
    *C. pauperatum*, Germ.  
    *C. decoratum*, Perty.  
    *C. apicatum*, Har.  
    *C. breve*. Germ.  
    *C. splendidum*, Har.  
    *C. dispar*, Har.
- 23 — *Pinotus* :  
    *P. ascanius*, Har. \*  
    *P. semiaeneus*, Geom. \*
- 24 — *Phanaeus* :  
    *P. bonairensis*, Gory.  
    *P. ensifer*.
- 25 — *Onthophagus* :  
    *O. hirculus*. \*  
    *O. bidentatus* \*
- 26 — *Trox* :  
    *T. pellularis*. Germ. \*  
    *T. suberosus*, Fab. \*  
    *T. gemmiingeri*, Har. \*

G — LEPIDOPTEROS:

1 — Tinea:

*T. pellionella* L. \* N

2 — Aglossa:

*A. xuprealis*, Hub. ? \* N

D. — ORTHOPTEROS:

1 — Periplaneta:

*P. orientalis*, L. \*

*P. americana*, Fab. \*

E — HYMENOPTEROS:

1 — Camponotus:

*C. abdominalis*, Fabr. \*

*C. rufipes* Fabr. \*

*C. maculatus*, var. *fuscocinetus*, Em.

2 — Solenopsis:

*S. gemminata*, Fabr. \*

*S. pylades*, For.

3 — Crematogaster:

*C. rochai*, For. \*

*C. quadriformis*, Rog.

4 — Eciton:

*E. praedactor*. \*

*E. raptus*:

5 — Prenolepsis:

*P. fulva*, Mayr \*

6 — Donymymex:

*D. pyramicies*, Rog.

7 — Dolichoderus:

*D. attelaboides*. \*

F. — ACARIANOS:

1 — Uropoda:

*U. sp?* \*

2 — Trachynotus:

*T. sp?* \*

3 — Tyroglyphus:

*T. sp?* \*

Ao lado dessa lista, julguei conveniente organizar uma lista comparada das especies que occorrem nos cadaveres, na Europa, no Estados Unidos de America do Norte e no Brasil.

RELAÇÃO DAS ESPECIES ASSIGNALADAS NAS MONOGRAFIAS E LIVROS DE MEDICINA LEGAL NA FAUNA CADAVERICA DA EUROPA, DA AMERICA DO NORTE E NO BRASIL: — (Mégnin, Johnston e Villeneuve, Hough, Motter, Howard, Niezabitowsky, Strauch, Yvanovitich, Delorme, Guiart, Tamassia, Roux, Oscar Freire, Belfort de Mattos, Luederwaldt e R. Pinto).

EUROPA

AM. DO NORTE

BRASIL

I

DIPTEROS

A

SARCOPHAGIDAE

1) SARCOPHAGA:

S. carnaria.

S. arvensis.

S. latricus

S. sarraceniae.

S. assidua.

S. chrysostoma.

S. georgina.

S. tesselata.

S. plynthopyga.

S. xanthophra.

S. lambens.

S. comta.

S. paulistanensis.

S. parvula.

S. Neivai.

S. Freirei.

2). — CYNOMYIA

C. mortuorum

C. cadaverina.

C. americana.

3). — ONESIA

O. sp.?

4). — SARCOPHAGA:  
GULA:

5). — HELICOBIA: S. sp. ?

H. quadrisetosa.

B

MUSCIDAE

1). — MUSCA

M. domestica.  
M. corvina.

M. domestica.

M. domestica.

2) — STOMOXYS

S. calcitrans.

3). — SYNTHESIO-  
MYIA

S. brasiliانا.

4). CHRYSOMYIA

C. macellaria.

C. macellaria.  
C. Lutzi.

5.) — CALLIPHORA

C. vomitoria.  
C. erythrocephala.

C. erythrocephala.  
C. nigribucca.  
C. groenlandica.  
C. variabilis.  
C. latifrons.

6). — LUCILIA

L. caesar.

L. caesar.  
L. sericata.  
L. sylvarum.



L. eximia.  
L. putrida.  
L. segmentaria.  
L. fuscanipennis.  
L. violacea.

7). — PYRELLIA  
P. cadaverina.

M. stabulans.

8). — MUSCINA  
M. stabulans.  
M. assimilis.

M. stabulans.

C

ANTHOMYIDAE

1). — OPHYRA

O. cadaverina  
O. anthrax  
O. leucostoma.

O. leucostoma.

O. aenesceus.

2). — ANTHOMYIA

A. vicina.  
A. sp?

3). — SPILOGASTER

S. sp?

4). - HOMALOMYIA

H. brevis?

D

DROSOPHILIDAE

DROSOPHILA

D. replecta.

E

SAPROMYZIDAE

LONCHEA

*L. nigrimana.*

F

ORTALIDIDAE

AUTONSOLA

*A. trifaciata.*

G

SEPSIDAE

1). — PROCHYLIZA

*P. xanthostoma.*

2). — SEPSIS

*S. costalis?*

*S. sp.?*

3). — PIOPHILA

*P. casei.*  
*P. nigriceps.*  
*P. patasionis.*

*P. casei.*  
*P. nigriceps.*  
*P. affinis.*

H

PHORIDAE

PHORA

*P. aterrima.*

*P. aterrima.*

I

BORBORIDAE

BORBORIS

B.equinus.

J

TYREOPHORA

T. cynophila.  
T. furcata.  
T. anthropophaga.

STRATROVYIDAE

Hennelia ellucens.

II

COLEOPTEROS

A

STAPHILINIDAE

1). - STAPHILINUS

S. maxillosus.

CREOPHILUS

C. variegatus.

2). — PHILONTUS

P. ebeninus.  
P. aeneus.

P. ebeninus.

P. brasilianus.  
P. ferialis.  
P. flavo-limbatus.

P politus.

4) — BELONUCHUS

B. xanthopus.

5) — ALEOCHARA

A. lateralis.  
A. notula.  
A. taeniata.

6) — ATHETA

A lurida.  
A. brasiliana  
A. mayalis.  
A. luederwaldt.

7) — OXYTELUS

O. subnitidus

8). — HOPLANDRIA

H. aleocharoides.

9). — PLOCHEONOCERUS

P. formicarius

10). — OLIGOTA

O. brasiliensis.

11). — IHERINGOCAUTHARUS

I. Ypirangia.

12). — PRIONIDAS

P. sparsiventris.

13). — MEDON

M.

B

HISTERIDAE

1). — HISTER

H. cadaverinus.

H. cadaverinus.

H. punctifer.

H. foedatus.

2). — SAPRINUS

S. rotundatus  
S. nitidulus.

S. rotundatus

S. azureus.  
S. canalisticus.

S. assimilis.

3). — PLATYSA-  
PRINUS

P. latimanus.

4). — PHELISTER

P. rufinotus.

C

PTINIDAE

PTINUS.

P. brunneus.

D

DERMESTIDAE

1). — DERMESTES

D. lardarius.  
D. undulatus.  
D. frischu.

D. lardarius.

D. frischu.

D. frischu.  
D. vulpinus.  
D. sp?

2). — ANTHRENUS

A. museorum.

A. museorum.

3). — ATLAGENUS

A. pellio.

A. pellio.

E

CLERIDAE

NECROBIA

N. ceruleus. (N. violaceus).	N. ceruleus.	
N. ruficollis.	N. ruficollis.	N. ruficollis.
N. rufipes.		N. rufipes.

F

SILPHIDAE

1). — SILPHA

S. obscura.	S. obscura.	
S. littoralis.	S. littoralis.	
S. sinuata.		
S. thoracica.		
		S. cayannensis.
		S. sp.?
	S. noveborancis.	

2). — NECHROPHORUS

N. humator.	N. humator.	
N. fossor. (interruptus).	N. fossor.	
N. vespillo.		
N. germanicus.		

G

NITIDULIDAE

1). — OMOSITA

O. colon.	O. colon.	
-----------	-----------	--

2). — —RLNIZOPHAGUS

R. parallelicornis.		
---------------------	--	--

H

TENEBRIONIDAE

TENEBRIO

T. mollitor.  
T. obscurus.

T. mollitor.  
T. obscurus.

I

CISTELIDAE

1). — PROSTENUS

P pericelis.

2). — XYSTROPUS

X. fermoratus.

J

DAMELLICOR-  
NIDAE

1). — CANTHON

G. curvipes.  
G. tristes.  
G. dives.  
G. rutilans.  
G. podagricus.  
G. 7-maculatus.  
G. conformis.

2). DELTOCHILUM

D. morbillosum.  
D. furcatum.  
D. sulphuratum.  
D. brasilienses.

3). — TRICHILLUM

T. heideri.

4). — CHOERIDUM

C. pauperatum.

5). - CANTHIDIUM

C. decoratum.  
C. apicatum.  
C. breve.  
C. splendidum.  
C. dispar.

6). — PINOTUS

P. ascanius.  
P. semiaeneus.

7). — PHANAEUS

P. bonairensis.  
P. ensifer.

8). — ONTHOPHA-  
GUS

O. hirculus.  
O. bidentatus.

9). — TROX

T. unistriatus.

T. pilularis.  
T. suberosus.  
T. gemmingeri.

ANOBUDEAE

ANOBIUM

A. minutum  
A. rufipes  
A. paniceum.



III

LEPIDOTEROS

A

TINEIDAE

1). — TENEA

T. pelhonella.

T. pelhonella.

2). — TINEOLA

T. biselliella.

T. biselliella.

B

PYRALIDAE

AGLOSSA

A. pinguinalis.  
A. cuprealis.

A. cuprealis.

A. pinguinalis.  
A. cuprealis.

IV

ORTHOPTEROS

BLATTIDAE

1). — *Phyllodromia*

P. germanica.

2). - PERIPLANETO

P. orientalis

P. orientalis

P. orientalis  
P. americana.

V

HYMENOPTEROS

A

ANTHOPHILA

TRIGONA

T. ruficrus.

*T. amalthea.*  
*T. cagafogo*

B

VESPIDAE

1). — POLISTES

*P. versicolor.*

2) — POLYBIA

*P. nigra.*

C

FORMICIDAE

1). - CAMPONOTUS

*C. abdominalis.*  
*C. rufipes.*  
*C. maculatus.*  
(*sub-cap. fuscocinctus*)

2) SOLENOPSIS

*S. geminata.*  
*S. pylades.*

3). — CREMATO  
GASTER

*C. rochai.*  
*C. quadriformis.*

4.) — ECITON

*E. praedator.*  
*E. raptus.*

5). - PRENOLEPSIS

*P. fulva.*

6). - DORYMIRMEX

D. pyramicus.

7). — DOLICHODE-  
RUS

D. attelaboides.

IV

ACARIANOS

A

GAMMASIDAE

1). — UROPODA

U. sp.?

U. mummularia.

2). TRACHINOTUS

T. cadaverinus.

T. cadaverinus.

B

SARCOPTIDAE

1) - GLYCIPHAGUS

G. domesticus.

G. spinipes.

G. cursor.

2). - TYROGLEPHUS

T. spinipes.

T. siro.

T. longior.

T. spinipes.

T. siro.

T. longior.

3). - HISTIOSTOMA

H. necrophaa.

4). — Rhizophagus

R. echinopus.

VII

THYSANUROS

1). — ACHORUTES

A. armatus.

2). — Templetonia

T. nitida.

8). — ISOTOMA

I. cinirea.

(Continúa).

---

## PROF ALEXANDRINO PEDROZO

O Prof. *Alexandrino Pedrozo*, que a morte arrancou abruptamente, ao convívio dos seus collegas e dos seu discipulos, não era uma personalidade vulgar, quer como homem, quer como professor.

Outros dirão, melhor, da sua competencia, do seu grande preparo scientifico. Queremos aqui apenas frizar, como homenagem merecida á sua memoria, o grande amor que votava ao convívio de sua especialidade e a firmeza com que mantinha os principios porque se regia nas circunstancias varias em que precisava agir.

A sua dedicação pelas causas do ensino ia a ponto de ensinar detalhes, cuja comprehensão seria bizarra si não fosse sempre, como o era, acompanhado dos motivos porque o fazia. Muitas vezes sacrificou horas de trabalho remunerados para comparecer ao Laboratorio da Faculdade, onde a sua presença era necessaria. Foi um grande cumpridor de seus deveres. Foi mais; foi além: praticou actos de desprendimento, dispensando, muita vêz, em proveito de terceiros, recompensas que eram legitimamente suas.

E fazia-o com modestia, ás occultas, só vindo a saber do occorrido aquelles que, como nós, circunstancias todas fortuitas ponham, por accaso, ao corrente do que se passava.